

# Presidente da Febraban afirma que feriados evitaram a hiperinflação

**São Paulo** — O processo de saques em dinheiro estava tão violento que poderia deflagrar a tão temida hiperinflação na economia brasileira, caso o novo Governo não tivesse decretado o feriado bancário de três dias, estancando o processo em curso de violenta monetização da sociedade. Por esta razão, todas as perdas decorrentes pelos investidores e agentes econômicos dos rendimentos, o dinheiro que ainda estava no over fica em segundo plano. A avaliação foi feita ontem, primeiro dia de feriado bancário e véspera da posse do novo Governo, pelo presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Leo Wallace Cochrane Junior: "evidentemente houve uma perda financeira, mas sem a decretação do feriado bancário teríamos uma perda muito maior com a hiperinflação, quando todos os ativos se transformam em pó".

"Tudo o que faltava para que o País entrasse na hiper de fato, evitando quase por milagre a du-

as penas durante meses, era que a sociedade retirasse seu dinheiro do over e o passasse para consumo", afirmou Cochrane, pouco antes de embarcar para Brasília, onde pretende participar das solenidades oficiais de transmissão de cargo entre José Sarney e Fernando Collor. Cochrane afirmou que manteve contatos com membros da antiga e futura equipes de Governo com os quais ponderou a necessidade de uma atitude por parte das autoridades. "Não pedimos a decretação de feriado às autoridades, simplesmente informamos que estávamos preocupados com o movimento de saques, por parte dos investidores. Era, realmente, a melhor coisa a ser feita. Ninguém saiu perdendo".

A Febraban entende que a medida trouxe transtornos para a população, mas dissabores bem menores que a ameaça concreta e real de uma hiperinflação. "A hiper poderia ser gerada por estes movimentos", afirmou Cochrane. "Se não houvesse o feriado, o

Governo teria de assumir o controle da economia dentro de um quadro traumático que ninguém deseja. Talvez adotasse até uma forte intervenção do tipo proposto pelo economista Daniel Dantas, de um feriado de 15 dias".

O banqueiro Carlos Brandão afirmou que o País vai parar nestes três dias de feriado bancário. "votei em Collor no 1º e 2º turnos", frisou o banqueiro, "mas acho que ele não começou bem o seu Governo, criando uma expectativa indesejável. O que o Presidente deveria dizer ao povo é simples: "o Governo não vai mais emitir moeda para cobrir seu déficit e acabar com esse excesso de regulamentação. Isto não leva a lugar nenhum", frisou.

Carlos Brandão acredita que na próxima segunda-feira haverá uma grande afluência do povo aos bancos para saldar numerosos impostos e compromissos vencidos. Observou que o feriado bancário deixou muitos desprevenidos nestes três dias.

CORREIO

15 MAR 1990